AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº102 MARÇO/ABRIL 2019

Silves festeja centenário

Entrevista com o presidente Tiago Leal

Machados conquista quinta Taça do Algarve

CAMPEÕES

Pedra Mourinha - Juniores femininos | Juvenis • Albufeira Futsal - Juniores masculinos • Boavista - Iniciados

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO

Faro
evoluímos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt
/município de faro

As donas da bola

As mulheres têm vindo a ocupar – muito merecidamente – um espaço cada vez maior no nosso futebol e futsal e no Algarve dão-se também passos nesse sentido, justificando uma referência muito particular o feito do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados: a sua equipa de seniores femininos venceu Supertaça, campeonato e Taça do Algarve e somou por vitórias todos os jogos disputados naquelas competições. É obra!

Uma pequena aldeia serrana que faz questão de figurar, com todo o brilho e mérito, no mapa do futsal, modalidade em franca expansão entre nós, como o comprova o considerável aumento do número de equipas, tanto no setor masculino como no feminino, esta época, num esforço continuado da Associação de Futebol do Algarve, correspondido pelos clubes.

Noutras zonas do país olha-se com particular carinho para aldeias em que se vive o futsal com enorme paixão e aqui, nas fronteiras da nossa região, não podemos ficar indiferentes a projetos bem-sucedidos, com escassos recursos, que mobilizam terras com poucos habitantes e constituem o orgulho dessas gentes. O Grupo Desportivo e Cultural dos Machados é, sem sombra de dúvidas, um exemplo inspirador, como o foi, noutros tempos, em circunstâncias com muitos pontos de contacto, o Padernense, também no futsal feminino.

Importa criar condições para que o crescimento quantitativo assinalado no escalão sénior da modalidade, esta época, tanto na vertente masculina como feminina, tenha a devida correspondência qualitativa: não basta dispormos de mais atletas, precisamos, para uma plena afirmação do futsal algarvio no todo nacional, de melhores atletas, num processo seguramente exigente, sabendo-se porém, e de antemão, que há cada vez mais talento (sobretudo nos escalões de formação) e temos, também, treinadores melhor preparados.

Ao notável esforço dos clubes, através da ação dos seus dirigentes, importa somar um necessário crescimento dos equipamentos desportivos (são muitas as limitações existentes em várias localidades do Algarve, tanto no futebol como no futsal) para que as equipas disponham de mais horas de trabalho. Em muito recintos desportivos do Algarve várias formações acotovelam-se em pequenas partes dos campos de futebol ou dos pavilhões, o que emperra o desejado salto qualitativo.

Exemplos como o protagonizado pelo Grupo Desportivo e Cultural dos Machados podem multiplicar-se na nossa região, desde que os projetos desportivos que vão nascendo sejam acarinhados e se criem as melhores condições possíveis para um trabalho frutuoso e uma consequente melhoria qualitativa.

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano

Um século dobrado

O Silves Futebol Clube assinala por estes dias o seu 100.º aniversário, em pleno ciclo ascensional, depois de saradas – pelo menos em grande parte – as feridas provocadas pelo tornado de 16 de novembro de 2012, que danificou os equipamentos desportivos propriedade do clube, obrigando à união de forças e a uma grande determinação dos seus responsáveis nas tarefas de requalificação e reconstrução dos espaços destruídos.

Depois de Farense (1910), Olhanense e Esperança de Lagos (1912), Portimonense e Lagos e Benfica (1914), Lusitano (1916) e Faro e Benfica (1917), este é o oitavo clube, dos que se encontram em atividade, a dar um sempre festivo passo rumo a um segundo século de existência, numa demonstração de longevidade e também de dinamismo, de resiliência, de dedicação de muitos e muitos dirigentes e de empenho e esforço de várias gerações de treinadores e jogadores, proporcionando tardes e noites vibrantes no Estádio Dr. Francisco Vieira ou no pavilhão Mário José Gonçalves. A todos os silvenses, em particular aos atuais membros dos corpos sociais e a uma participativa e dedicada massa associativa, o obrigado do futebol algarvio!

Aproximam-se momentos decisivos tanto nos campeonatos nacionais como nas competições da Associação de Futebol do Algarve e pequenos pormenores – uma falha de um guarda-redes, um lance de fácil concretização desperdiçado ou qualquer ouro erro – poderão marcar a diferença entre o sucesso e o insucesso. É, por vezes, uma linha muito ténue a que separa a alegria da tristeza e a todos os agentes do futebol e do futsal do Algarve fica o apelo para que saibam lidar com as emoções próprias destes momentos. Saber ganhar e saber perder: tudo quanto importa quando soa o último apito os sonhos de uma época se concretizam ou se evaporam...

Nas principais provas da AF Algarve no escalão sénior há a garantia de incerteza até ao fim. Desde logo pela via do play-off no futsal, enquanto no futebol a alteração do modelo competitivo operada há três anos na I.ª Divisão, com a criação de dois grupos, está a revelar-se bem-sucedida, aumentando a competitividade, com vários pretendentes empenhados na luta pelo primeiro lugar. O que se pretende e deseja é que os adeptos compareçam em bom número nos estádios e nos pavilhões, deixando o conforto do sofá e as transmissões televisivas de grandes eventos para apoiar o clube da sua terra. O crescimento que todos pretendemos para o futebol e futsal algarvio também passa por aí, pelo entusiasmo em redor das quatro linhas.

Nos escalões de formação de futsal as equipas algarvias alcançaram resultados na generalidade dos casos muito animadores, nas primeiras rondas das taças nacionais em que estão envolvidas. É um dado relevante e que importa destacar. Estamos mais competitivos e temos gente de qualidade, que deixa antever um futuro promissor para a modalidade na nossa região. Um trabalho quase sempre pouco visível dos nossos clubes, mas de largo alcance, sustenta este crescimento, que esperamos ver solidificado ao longo das próximas épocas.

E nos seniores, em futsal, o Algarve tem marcado presença, nas últimas campanhas, na fase de subida à I.ª Divisão, sendo desejo de todos, na região, que uma inédita promoção ao escalão principal da modalidade ocorra no mais curto espaço de tempo. O Portimonense está na luta por essa vaga, importando também realçar os desempenhos, também na 2.ª Divisão nacional, de Farense, que falhou o apuramento para o grupo da promoção por pouco, e de Albufeira Futsal e Louletano, com prestações muitos dignas.

Restaurante - Snack-Bar

O TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante ***O Tapas*** *é o sítio ideal para um bom apreciador de* ***peixe*** *e* ***marisco****.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!

AF ALGARVE ESTABELECEU PARCERIA QUE BENEFICIA OS CLUBES DA REGIÃO

Desfibrilhadores para salvar vidas

A Associação de Futebol do Algarve estabeleceu uma parceria com a empresa Blue Ocean Medical Lda, extensiva a todos os clubes filiados, para a implementação e manutenção de programas de desfibrilhação automática externa.

Em Portugal ocorrem todos os anos dez mil casos de paragem cardiorrespiratória de origem cardíaca, mais frequentes em grupos de risco, mas que também podem afetar pessoas aparentemente saudáveis, de qualquer idade, género ou condição física, incluindo, naturalmente, desportistas, como infelizmente tem sucedido.

Nestes casos o tempo é um fator crítico e uma atuação imediata, através do recurso à desfibrilhação, garante uma taxa de sobrevivência muito elevada. O desfibrilhador automático externo (DAE) é um dispositivo médico portátil que em situações de paragem cardiorrespiratória analisa o ritmo cardíaco e, nos casos indicados, aplica um choque eléctrico com o intuito de se restabelecer um ciclo cardíaco normal e evitar assim a morte da vítima.

O programa DAE possibilita que num determinado local existam desfibrilhadores e socorristas capazes de assegurar manobras de suporte básico de vida e desfibrilhação nos primeiros minutos após a ocorrência de uma paragem cardiorrespiratória e até à chegada do 112. No âmbito do protocolo, são formados e certificados os socorristas, seguindo-se o licenciamento do programa DAE no INEM (ou Proteção Civil) e a instalação dos DAE nos locais definidos, ficando ainda garantida a disponibilidade de um responsável médico e de um sistema de controlo de qualidade e manutenção (com duas visitas anuais).

A parceria envolve um custo trimestral de 149,95 euros para os clubes aderentes, incluindo o aluguer do equipamento. A Blue Ocean Medical será a responsável pela formação de um grupo de até seis pessoas em suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa, aptas para agir nos casos em que tal se justifique.

Refira-se que a existência, nos recintos desportivos, de um equipamento de desfibrilhação é um item relevante no processo de certificação de entidades formadoras de futebol e de futsal, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol.

Às entidades formadoras é atribuída uma classificação que vai de cinco estrelas (a mais alta) até centro básico (a mais baixa), de acordo com um conjunto de critérios e subcritérios, entre os quais o acompanhamento médico-desportivo e instalações e logística.

Porém, mais importante do que preencher requisitos do processo de certificação, o programa DAE destina-se a salvar vidas em casos extremos, garantindo uma resposta pronta nos recintos desportivos da nossa região, disponível não apenas para os atletas mas também para todos os outros agentes, estendendo-se aos espectadores.

RENEGOCIAÇÃO MUITO VANTAJOSA PARA OS CLUBES

Prémios dos seguros baixam dez por cento

O valor do seguro desportivo, obrigatório para todos os praticantes, sofreu uma quebra acentuada (menos dez por cento), na sequência do acordo fechado entre a Associação de Futebol do Algarve e a empresa Luso-Atlântica, corretora de seguros, mediadora da Fidelidade.

Nos últimos anos, e pese embora todo o empenho colocado nas negociações, os custos associados ao seguro desportivo cresceram, fruto de uma elevada sinistralidade que não permitia grande margem de manobra, mas recentemente foi possível chegar a um entendimento que se traduz num ganho considerável para os clubes.

Refira-se que a redução agora operada não implica qualquer alteração nos serviços prestados em caso de acidente reportado à seguradora, mantendo-se todas as condições existentes até ao momento.

O aumento significativo do número de praticantes inscritos na Associação de Futebol do Algarve, nas últimas épocas, proporcionando um vantajoso efeito de escala, ajudou a que fosse possível estabelecer um entendimento que tem como últimos e grandes beneficiários os clubes, os quais passam a pagar menos pelos mesmos serviços.

De acordo com a legislação em vigor, o seguro desportivo é obrigatório para os agentes desportivos (incluindo os agentes desportivos com deficiências ou incapacidades), para os praticantes de atividades desportivas em infraestruturas abertas ao público, públicas ou privadas, e para os participantes em provas ou manifestações desportivas, cabendo a responsabilidade pela celebração do referido seguro desportivo respetivamente, às federações desportivas, às entidades que explorem infraestruturas desportivas abertas ao público e às entidades que organizem provas ou manifestações desportivas.

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

gráfica comercial 60 anos desde 1953
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial
www.graficacomercial.com

ESTÁDIO ALGARVE RECEBEU JOGADORAS DE TODA A REGIÃO

Festa do Futebol Feminino com recorde de participantes

Cerca de 80 jovens jogadoras participaram, no dia 20 de março, em mais uma edição da fase regional da Festa do Futebol Feminino, no Estádio Algarve. Um número recorde no evento organizado pela Associação de Futebol do Algarve, com a colaboração da Coordenação Regional do Desporto Escolar.

Na edição anterior marcaram presença nesta fase 53 atletas e o maior número de participações havia sido registado em 2016, com 64 jogadoras.

A Festa do Futebol Feminino é uma iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol que vai na sua oitava edição, apesar de no Algarve este ser um projeto que vem de trás. "Esta Festa vem, no fundo, ajudar-nos a continuar o nosso processo de fomento e desenvolvimento do futebol feminino na região e ficamos, obviamente, muito orgulhosos e satisfeitos quando vemos o Estádio Algarve com o seu relvado repleto de crianças destas idades a jogar futebol", diz José Borges, diretor técnico regional.

"Esta tarde foi um sucesso e sempre que haja algum evento que, de alguma forma, possa contribuir para o desenvolvimento do futebol feminino, para nós é um orgulho. Temos feito iniciativas do género dentro do centro de treinos de futebol feminino do sul mas, obviamente, quando temos uma infraestrutura como o Estádio Algarve a acolher um evento destes, é sempre mais prestigiante e dá às próprias atletas alento para continuarem na modalidade, o que para nós é o grande objetivo", acrescenta.

As jovens futebolistas oriundas de vários pontos da região jogaram entre si em quatro campos de futebol de 5 e um de futebol de 7 previamente preparados e a funcionar em simultâneo durante cerca de duas horas.

JAMOR COMO PRÉMIO

A equipa Amigas d'A Bola, de sub-13, composta por jogadoras de vários clubes algarvios, vai repetir a presença na fase nacional da Festa do Futebol Feminino, depois de no ano passado ter somado três empates na sua participação.

A representar o Algarve no próximo dia 18 de maio, no Complexo Desportivo do Jamor, no escalão de sub-15, estarão também as alunas da Escola Secundária Gil Eanes, de Lagos, que já haviam sido apuradas para a fase final há duas temporadas.

PROVA DE SUB-14 E SUB-16 DISPUTOU-SE PELA PRIMEIRA VEZ

Farense conquista Taça de Promoção

A Associação de Futebol do Algarve aproveitou a paragem dos campeonatos regionais de futebol de sub-14 e sub-16 no fim de semana de 9 e 10 de março para realizar a primeira edição da Taça de Promoção, dedicada àqueles escalões, nos quais o Farense levou a melhor, alcançando um duplo triunfo.

A equipa da capital algarvia bateu o Imortal, por 4-3, e o Olhanense, por 3-2, em sub-14 e sub-16, respetivamente. No Estádio Municipal de Albufeira, palco das finais da prova em estreia, os sub-14 foram os primeiros a entrar em campo, numa partida em que os avançados Gonçalo Encarnação (Farense) e Abdoul Salam Diallo (Imortal) estiveram em destaque ao marcarem dois golos cada. Diogo Nicolau também fez abanar as redes a favor da equipa da casa, enquanto Pedro Santos e Ravidson Biague fecharam as contas para a formação vencedora.

Em sub-16, Jorge Conceição e Tiago Fernandes marcaram para o conjunto de Olhão e Diogo Gonçalves, Tiago Eusébio e Rodrigo Oliveira faturaram para a turma de Faro, que assim garantiu o triunfo.

Importa referir que nos jogos das meias-finais de sub-14 o Imortal derrotou a Geração de Génios, por 2-1, e o Lagoa foi eliminado pelo Farense, por 0-4. Em sub-16 o Olhanense foi mais forte no desempate por pontapés da marca de penálti (5-3) após o 1-1 com o Esperança de Lagos registado no final do tempo regulamentar, enquanto o Farense bateu o Imortal, por 6-1.

RESULTADOS:

Sub-14: Meias-finais – Imortal-Geração de Génios, 2-1; Farense-Lagoa, 4-0.
Final - Farense-Imortal, 4-3.
Sub-16: Meias-finais: Farense-Imortal, 6-1; Olhanense-Esperança de Lagos, 1-1 (5-3).
Final – Farense-Olhanense, 3-2.

JOVENS ALGARVIOS PARTICIPAM NO TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES

Seleção de sub-15 quer fazer boa figura

Depois das prestações positivas das seleções do Algarve de Futsal de sub-17, masculinas e femininas, a seleção de sub-15 prepara-se para fechar o calendário desportivo da Associação de Futebol do Algarve na modalidade em mais um Torneio Interassociações, a realizar-se entre os próximos dias 8 e 11 de abril, no Pavilhão Municipal das Travessas, em São João da Madeira, Aveiro.

A equipa algarvia entra em campo às 12.15 horas de dia 8, frente a Madeira, seguindo-se Bragança e Castelo Branco às 14.30 horas dos dias 9 e 10, respetivamente, e termina a sua participação diante de Angra do Heroísmo, no dia 11, às 10 horas.

"É o primeiro ano em que a equipa está a treinar junta e, por isso, estamos a limar algumas arestas no que toca ao processo defensivo. Temos procurado afinar rotinas e acredito que vamos estar fortes no torneio para vencermos o máximo de jogos. A equipa é muito unida e esse também constitui um ponto forte a nosso favor", refere, na antevisão ao torneio, o técnico regional Luís Matias, acrescentando que "acima de tudo, para estes jovens jogadores será uma grande experiência, de crescimento e de evolução".

Calendário dos jogos da seleção da AF Algarve: Dia 8 – 12.15 horas: Algarve–Madeira; Dia 9 – 14.30 horas: Algarve–Bragança; Dia 10 – 14.30 horas: Castelo Branco–Algarve; Dia 11 – 10 horas: Algarve–Angra do Heroísmo.

Sub-13 iniciam trabalhos

Mais de uma centena de atletas de vários clubes algarvios participaram nos três primeiros treinos de observação da seleção do Algarve de futebol de sub-13, que decorreram nos dias 11, 12 e 13 de março.

"O principal objetivo passa por ter o máximo de jogadores e clubes representados nos primeiros treinos de observação, tentando motivá-los a continuar na modalidade", diz José Borges, diretor técnico regional.

A mais jovem seleção masculina prepara o Torneio Amizade e o Torneio Jovens Promessas, que se realizarão em junho, antecâmaras do Torneio Interassociações Lopes da Silva 2020, no qual seguramente muitos destes jovens participarão. "Nesta etapa conseguimos criar a nossa base de dados desta geração 2006 e numa segunda fase queremos encontrar um grupo de 25 a 30 atletas para treinar com maior regularidade no nosso contexto", adianta José Borges, que lembra a importância dos clubes para o crescimento dos atletas: "Independentemente das nossas escolhas, nós somos um complemento à formação e os verdadeiros formadores são os clubes", conclui.

SELEÇÃO FEMININA DE FUTSAL SUB-17 REAGE MUITO BEM A MAU COMEÇO

Desempenho positivo no Interassociações

Duas vitórias, um empate e uma derrota foi o saldo da participação da seleção do Algarve de futsal feminino de sub-17 no Torneio Interassociações, que decorreu de 2 a 5 de março, em Coimbra.

A equipa algarvia não entrou bem na prova, ao perder por 1-7 com a Seleção da Madeira na primeira partida - em que até foi Bruna Rodrigues, ala do CDR Pedra Mourinha, a abrir o marcador – mas rapidamente levantou a cabeça e deu uma boa resposta nos dias seguintes.

Frente à formação da casa, Coimbra, o conjunto orientado por Edgar Caixinha e Luís Matias venceu com dois golos sem resposta, apontados por Beatriz Vicente, na primeira parte, e Jéssica Afonso, na segunda.

No terceiro encontro, diante da seleção da Associação de Futebol de Aveiro, as algarvias estiveram a perder por 0-2 mas Rita Nunes e Bruna Rodrigues restabeleceram a igualdade no marcador, que não viria a alterar-se até ao final.

A Seleção do Algarve terminou a sua participação no Torneio Interassociações com uma vitória por 4-1 frente à congénere de Viseu. Após o nulo ao intervalo e um golo sofrido no início da segunda parte, a equipa algarvia empreendeu excelente recuperação, com um golo de Diana Carolino e um hat-trick de Jéssica Afonso.

"O balanço dos quatro dias de competição é positivo. Apesar do primeiro dia ter sido menos conseguido, devido à ansiedade e nervosismo das atletas, soubemos dar a volta com uma boa resposta nos três jogos seguintes. O meu obrigado às jogadoras e aos clubes", disse o treinador regional Edgar Caixinha, no final do torneio.

Resultados: AF Algarve-AF Madeira, 1-7; AF Coimbra-AF Algarve, 0-2; AF Algarve-AF Aveiro, 2-2; AF Algarve-AF Viseu, 4-1.

Marcadoras: Jéssica Afonso – quatro golos; Bruna Rodrigues – dois; Beatriz Vicente, Rita Nunes e Diana Carolina um cada.

Diana Carolino na seleção nacional

Um dia após o final do Torneio Interassociações, Diana Carolino, ala do Portimonense, foi convocada, pela primeira vez, para a seleção nacional de futsal feminino de Sub-17, fruto das observações efetuadas na prova por elementos da equipa técnica da Federação Portuguesa de Futebol.

A atleta algarvia foi uma das 15 eleitas para participar num estágio de observação, cujo programa incluiu a realização de três treinos e dois jogos-treino com a seleção masculina de Sub-15 da Associação de Futebol de Viseu.

SELEÇÃO DO ALGARVE

Futsal Feminino Sub-17

Bruna Sabóia
Guarda-redes
Castromarinense

Denise Guerreiro
Fixa
Machados

Ana Sequeira
Fixa
Pedra Mourinha

Letícia Silva
Ala
Os Olhanenses

Margarida Serrano
Pivô
Castromarinense

Jéssica Afonso
Ala
Castromarinense

Bruna Rodrigues
Ala
Pedra Mourinha

Beatriz Vicente
Fixa
Pedra Mourinha

Rita Nunes
Ala
Pedra Mourinha

Margarida Ferreira
Ala
Pedra Mourinha

Diana Carolino
Ala
Portimonense

Inês Marques
Guarda-redes
Boavista

Edgar Caixinha
Treinador
AF Algarve

Luís Matias
Treinador
AF Algarve

SELEÇÕES DE SUB-14 E DE SUB-17 VÃO ESTAR EM ATIVIDADE

Futebol feminino joga tudo em abril

As seleções do Algarve de futebol feminino preparam-se para fechar o calendário competitivo no mês de abril, sendo o Torneio Ibérico, em Espanha, no dia 20, a última competição a disputar.

Antes disso, a seleção de sub-14 joga, em fase única, o Torneio Interassociações entre os dias 8 e 12, em Castelo Branco. A equipa algarvia está inserida no grupo 5, juntamente com as congéneres da Horta e de Viseu e estreia-se apenas no dia 9 frente às insulares, às 11.30 horas, antes de medir forças com a formação viseense, às 19.30 horas do mesmo dia. Entre os dias 10 e 12 apuram-se as classificações finais, consoante os resultados obtidos na primeira fase.

Já a seleção de sub-17, que na fase zonal do Interassociações somou uma derrota por 2-1 frente a Setúbal e um empate a zero com Beja, o que lhe valeu o segundo lugar do grupo 6 em Palmela, vai jogar a fase final de 15 a 17 de abril, em Évora, com os adversários a serem conhecidos brevemente.

"As Sub-14 e as Sub-17 são duas seleções com características distintas: as sub-17 com menos opções mas mais experientes e as sub-14 com muitas soluções com qualidade mas será a primeira experiência num Torneio Interassociações para todas com exceção de apenas uma jogadora", refere José Borges, diretor técnico regional.

O próximo dia 13 de abril será de sessão de treino dupla e final para as seleções de futebol feminino da Associação de Futebol do Algarve, que no total cum-

prirão 26 treinos, realizados de barlavento a sotavento e até em Espanha, em conjunto com a Federación Onubense de Fútbol.
A nível competitivo de futebol feminino, será a seleção de Sub-17 a encerrar a época, com a participação no Torneio Ibérico, um torneio de futebol de II "contra seleções muito fortes", diz José Borges.
Sejam quais forem os resultados obtidos até ao final da temporada, o responsável pelo Departamento Técnico da Associação de Futebol do Algarve mostra-se agradado com o trabalho desenvolvido pelas atletas. "Estamos muito satisfeitos com a entrega e o compromisso de todas ao longo da época. Para além disso, a seleção de sub-11, criada este ano, é motivo para olharmos para o futuro com confiança e acredito que o futebol feminino na região é uma realidade do presente e do futuro", afirma.

MAIS DE VINTE CANDIDATOS FREQUENTAM AÇÃO DE FORMAÇÃO

Curso de treinadores de futsal arranca

A Associação de Futebol do Algarve iniciou, no dia 19 de março, um curso de treinadores de futsal – grau I, com mais de duas dezenas de formandos inscritos, oriundos de vários pontos da região.
"É com grande satisfação que temos observado, nas últimas épocas, o crescimento do futsal no Algarve, e, porque este crescimento só faz sentido se for quantitativo e qualitativo, estamos igualmente satisfeitos com a abertura de mais um curso dedicado à modalidade", diz José Borges, diretor técnico regional.
João Gomes, diretor da Associação de Futebol do Algarve, refere também que "a importância deste curso é fundamental para o desenvolvimento do futsal na região, uma vez que há, atualmente, um défice de treinadores habilitados e este é um esforço que a Associação está a fazer junto dos respetivos clubes para tentar que os técnicos tenham a formação essencial para dirigirem as equipas".
O curso, organizado pela Associação de Futebol do Algarve nos termos das normas de licenciamento de cursos de treinadores da Federação Portuguesa de Futebol, e cujo término está previsto para julho de 2020, decorre em três fases consecutivas, mas autónomas, correspondentes às três componentes formativas: formação geral, formação específica e formação prática (estágio).
No final, os formandos aprovados têm direito à emissão de um certificado de qualificações por componente de formação geral ou específica, e concluída cada uma destas, de um diploma de qualificações, após a conclusão das três componentes do curso, e de um diploma FPF raízes/grau I, após a conclusão das três componentes do curso.

SILVES FUTEBOL CLUBE CELEBRA CENTENÁRIO

Uma breve viagem de 1919 até hoje

Com base no livro "Por Silves, Pelo Silves – 100 Anos", do qual é autor o coordenador editorial desta revista, Armando Alves, e focando particular atenção em alguns trechos dos primeiros capítulos da obra, nas linhas seguintes propomos ao leitor uma breve viagem pela história do Silves Futebol Clube, fundado a 4 de abril de 1919 e que está a comemorar o seu centenário.

Em abril de 1911 o jornal O Silvense publicou a primeira notícia conhecida sobre a prática do futebol na cidade, referindo a existência de dois grupos organizados e de um terceiro em formação, que utilizavam o Largo da República. Jogavam (entre si) às segundas, quartas e sábados. Victor Sadler, um inglês, indicado no artigo como guarda-livros da fábrica Avern, Sons & Barris, de Silves, "instruirá brevemente neste jogo os entusiastas silvenses", lê-se naquele órgão de informação, que teve curto percurso (entre março de 2010 e junho de 2011). O artigo aludia à necessidade de um recinto vedado, com melhores condições, deixando subentender que a prática do futebol naquele espaço não era nova. Tudo aponta para que o futebol tenha chegado a Silves nos primeiros anos do século XX, embora de uma forma embrionária, sem uma estrutura organizada e sem uma atividade regular e programada.

Joaquim Sequeira, um dos fundadores do clube, envergando o primeiro equipamento

Foi, pois, sob a influência inglesa de Victor Sadler, conhecedor das regras e entusiasta da modalidade, que o futebol conheceu um impulso decisivo em Silves, reunindo um crescente número de jovens no Largo da República e noutros espaços. Umas quadras dedicadas a Manuel Pópó e um retrato do mesmo identificando-o como jogador do Silves em 1914 e 1915 confirmam que a prática da modalidade era anterior à formação do clube e fornecem-nos também indicações preciosas sobre os locais (improvisados) que os jovens silvenses utilizaram para jogar: do campo da Cruz de Portugal, passando depois pelo campo das Martas, campo da Nora (que mais tarde viria a ser palco de jogos oficiais) e campo das Vargens (ou do Cerro Valente, situado na várzea defronte, e utilizado por diversos clubes da cidade).

A prática intensificou-se, nasceram novos grupos e outros foram formados ocasionalmente, de acordo com quem estava presente e disponível, e o entusiasmo aumentou. Daí até à criação da primeira estrutura organizada, o Silves Futebol Clube, não demoraria muito tempo, em parte, também, por influência de fenómenos semelhantes registados em mu-

O LIVRO

A obra "Por Silves, Pelo Silves – 100 Anos", da autoria de Armando Alves, percorre a história do Silves Futebol Clube desde o período que antecedeu a fundação da coletividade, em 4 de abril de 1919, até aos dias de hoje. O quadro socioeconómico de Silves, os fundadores, o primeiro equipamento, a breve mas intensa rivalidade com outro clube da cidade, o Nacional, que teve no seu cerne motivações políticas, e as grandes conquistas, nas quais se inclui um título nacional da 2.ª Divisão B, são temas referenciados em detalhe. O livro inclui mensagens do secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo, da presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, do presidente do Silves, Tiago Leal, e do presidente da AF Algarve, Alves Caetano, entre outros.

nicípios vizinhos - Clube de Futebol Esperança de Lagos (fundado em 1912) e Portimonense Sporting Clube (fundado em 1914).

Num edifício que liga os largos Mártires da Pátria e da República, onde durante décadas funcionou o café do Zé do Gaio, foi fundado o Silves Futebol Clube, por iniciativa do grupo de silvenses, nos quais se incluíam António Matias Rocha, Joaquim Sequeira, António Borges dos Reis, Francisco Marques Guerreiro, Joaquim João Raminhos, José Celestino Maló Rocha, Carlos Romano Rodrigues, José Tereso Anastácio Albano, José Estrelo, Joaquim do Carmo e Francisco Bernardo Júnior (Paim).

Na altura, entre os fundadores houve quem alvitrasse o nome de Vitória para a neófita agremiação, pois já existia uma forte comunidade silvense na cidade de Setúbal e municípios vizinhos e, consequentemente, laços afetivos que se estendiam das margens do Arade às do Sado. Prevaleceu no entanto, como corrente dominante, a ideia de que a denominação do clube teria de expressar uma fácil identificação com a terra.

O insigne professor e pintor José Ricardo Júdice de Samora Barros desenhou, a título gracioso, o símbolo que desde logo passou a identificar o Silves Futebol Clube. O emblema mantém o seu desenho original: escudo branco orlado a preto, com o castelo - numa alusão à história, nobreza e tradição da cidade - a assumir papel proeminente. As linhas sinuosas por baixo do castelo evocam as águas do rio Arade, figurando na parte inferior as iniciais da coletividade.

O Silves, nos primeiros tempos, vestia camisola às riscas, pretas e brancas, e calções e meias pretas, numa cópia da indumentária do vizinho Portimonense. Dois anos após a fundação passou a ser utilizado um equipamento decalcado do modelo do Sporting (camisola com uma metade preta e outra branca), num sinal de simpatia e de uma aproximação que conheceria outros capítulos, mas rapidamente a camisola totalmente preta (com calção branco e meia preta) afirmou-se - e até hoje - como imagem das equipas silvenses.

A equipa do Silves que na época 1924/25 participou pela primeira vez em competições oficiais. Em cima: Carlos Maria, José Augusto e Henrique Januário; no meio: José Jóia, José Braz e José Rita; em baixo: Francisco Paim, Estudante, José Mira, António Velhinho e Joaquim Sequeira

Devido a divergências com o proprietário do campo da Nora, o Silves deixou de ali jogar. Voltou ao Largo da República mas a Câmara proibiu, de novo, a utilização daquele espaço, na sequência de queixas de moradores. Um problema resolvido em 1923, com o arrendamento de um terreno propriedade do médico Francisco Vieira, que mais tarde (1946) doaria aquele espaço ao clube.

O Silves participou pela primeira vez em competições oficiais em 1924/25 e logo na época seguinte venceu a Zona Barlavento do campeonato do Algarve e chegou à final, perdida frente ao Olhanense.

No final da década de 20 uma profunda crise assolou o clube, que esteve à beira da extinção, mas uma Comissão Reorganizadora acabou por evitar tal fim, vivendo-se novo período conturbado em 1935, num quadro que tinha como pano de fundo motivações políticas. A presença de muitos opositores do regime (entre comunistas e anarquistas) entre a massa associativa levou a que um grupo encabeçado por Aldemiro Mira (presidente da Assembleia Geral do Silves) apresentasse uma proposta que visava o crescimento desportivo e preconizava, também, um aumento considerável das quotas. Uma ideia chumbada, depois de muita discussão, prevalecendo a corrente que defendeu um clube de todos e para todos, sem uma barreira económica

FRANCISCO VIEIRA

Médico municipal em Silves, Francisco Vieira, natural da ilha da Madeira, destacou-se pelos seus reconhecidos méritos profissionais e por uma intensa e relevante ação social, em benefício dos desfavorecidos. Impulsionador da construção da Escola Comercial e Industrial de Silves, provedor da Santa Casa da Misericórdia, fundador da Cantina Escolar, do Asilo para Inválidos de Silves e da Caixa de Crédito Agrícola de Silves, nunca exerceu cargos diretivos no Silves Futebol Clube mas está ligado à história do clube e viu o seu nome perpetuado no estádio. Inicialmente (em 1923) arrendou o espaço à coletividade, que ali implantou o seu campo de jogos, e depois, em 1946, juntamente com a esposa, fez a doação do terreno ao Silves. É sócio honorário do clube.

A formação do Silves em 1925/26. José Jóia (o filho, Eduardo Jóia, está sentado no chão), Carlos Maria, José Augusto, Henrique Januário, José Braz, Francisco Paim, António Velhinho, José Mira, Joaquim Sequeira e José Rita

que fechasse as portas a muitos.

Ocorreu uma cisão, registando-se várias demissões nos corpos sociais, e nasceu o Clube Desportivo Nacional. A estratégia mudava: se o controlo interno não era possível, importava reduzir o Silves a um plano secundário no panorama desportivo local. Os demissionários levaram consigo as chamadas cartas de desobrigação dos jogadores da primeira categoria e, com isso, os mesmos só poderiam atuar no clube em que esses ex-dirigentes do Silves decidissem. Apenas quatro dos jogadores do Silves continuaram no clube.

O Nacional teve uma rápida ascensão e tornou-se no primeiro clube de Silves a participar na 2.ª Divisão nacional mas a queda foi também vertiginosa e em 1940 desistiu do campeonato do Algarve.

Nos anos 40, e depois de mais um ciclo em que o clube, devido a dificuldades financeiras, não participou em competições oficiais, seguiu-se o primeiro grande sucesso desportivo, em 1948/49. O Silves foi campeão do Algarve e, apurado para o campeonato nacional da 3.ª Divisão, garantiu a subida à 2.ª Divisão ao derrotar o Moura, no Barreiro, por 2-1, sob o comando de Tavares Júnior.

O clube acabaria por descer no ano imediato e só garantiria novo ingresso na 2.ª Divisão em 1961/62, com Manuel Caldeira como jogador-treinador. Nova passagem efémera por aquele escalão, com o regresso às competições nacionais a ocorrer depois da vitória no campeonato do Algarve de 1968/69, sob o comando de João Francisco Mendonça. Habituado ao sobe e desce, o Silves, nas 27 épocas seguintes, cumpriria apenas um ano (1775/76, campeão do Algarve, sob orientação de José Gonçalves Sousa) nos escalões distritais, no melhor ciclo da centenária história centenária do clube.

Na década de 80, com equipas profissionais, e impulsionado pelas relevantes receitas proporcionadas pelo Festival da Cerveja, o Silves andou num vaivém entre a 3.ª e a 2.ª Divisões, com várias subidas e descidas, passando pelo clube treinadores (Bernardino Pedroto, Jesualdo Ferreira e muitos outros) e jogadores (Paulo Rocha e Amílcar Fonseca, internacionais A, entre vários nomes de referência) conhecidos no panorama do futebol português.

Em dezembro de 1987 foi inaugurada a relva do Estádio Dr. Francisco Vieira e dois anos mais tarde ficou concluído o pavilhão Mário José Gonçalves, equipamentos propriedade do clube e que fazem do Silves um dos emblemas algarvios com maior património próprio.

A partir da década de 90 o investimento no futebol sénior começa gradualmente a baixar, por força de restrições financeiras, mas, curiosamente, será já neste ciclo, em 2004/05, que o Silves alcança o seu único título nacional, na 3.ª Divisão, ao vencer a Série F, sendo declarados campeões todos os vencedores de séries, pois não se disputou a fase final.

Na última década o Silves tem marcado presença no campeonato do Algarve e na Taça do Algarve (vencedor em 2011) e ocasionalmente na Taça de Portugal (excelente prestação na época em curso).

Paralelamente, o clube desenvolve meritório trabalho no futebol jovem e no futsal, em ambos os casos com vários títulos regionais conquistados e participações regulares em competições de âmbito nacional.

JOSÉ JÚLIO MARTINS

O silvense José Júlio Martins foi um destacado dirigente do Silves Futebol Clube, desempenhando, em diversos ciclos, os cargos de presidente da Direção (onze anos na liderança da coletividade, ainda hoje um recorde) e também, noutros mandatos, de presidente da Assembleia Geral. Ilustre advogado e dirigente desportivo de referência, exerceu funções nos órgãos disciplinares da Associação de Futebol do Algarve e foi depois convidado para vogal do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, antes de assumir a presidência daquele órgão (entre 1961 e 1965) e, depois, do Conselho de Disciplina da entidade federativa (de 1965 até ao seu falecimento, em 1982). Sócio de mérito do Silves e da AF Algarve, granjeou prestígio por todo o país.

PRESIDENTE TIAGO LEAL DESTACA ESTABILIDADE FINANCEIRA E REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO

"Clube poderá subir a fasquia da ambição"

Tiago Leal é o presidente da direção do Silves Futebol Clube. Neste momento festivo, em que a coletividade celebra o seu 100.º aniversário, fala-nos do passado, do presente e, acima de tudo, projecta o futuro, assente na criação de fontes de receita que permitam uma maior solidez financeira e uma crescente aposta na vertente desportiva.

- Que significado tem, para o líder do clube, esta data?

- Chegarmos ao centenário na liderança do Silves constitui um orgulho mas também uma responsabilidade reforçada, pois gerir uma coletividade com esta dimensão já acarreta um conjunto significativo de exigências e uma data de tão grande relevância merece ser comemorada dignamente, obrigando a um esforço suplementar no sentido de deixarmos bem marcada esta linda caminhada de 100 anos. O clube é feito de histórias, de desafios, de conquistas e também de momentos menos bons, mas acima de tudo este percurso centenário resulta do empenho de sucessivas gerações de silvenses, a quem importa prestar o merecido tributo. Se chegamos até aqui foi graças à contribuição e dedicação de sócios, dirigentes, treinadores, jogadores e simpatizantes, que conferiram a esta instituição a robustez necessária para superar fases de algumas dificuldades.

- A história do clube confunde-se um pouco com a da cidade...

- Há seis anos, quando assumimos funções, definimos um mote que espelha um pouco a identidade deste clube – Por Silves e Pelo Silves. Na altura o quadro era muito complicado, com sérios problemas financeiros e as estruturas destruídas pelo tornado que atingiu a cidade em 16 de novembro de 2012, e, perante tantos escolhos pelo caminho, obrigando a uma ação enérgica na reabilitação do património e na recuperação financeira, quisemos deixar bem expressa essa forte ligação entre o clube e a cidade, pois só com a ajuda e o empenho de todos seria possível levarmos a bom porto as tarefas a que nos propusemos. Isto sem deixarmos de dinamizar a vertente desportiva, aposta comprovada pelo acentuado crescimento do número de praticantes ao longo deste ciclo. O Silves é da cidade e será o que os silvenses quiserem, importando que todos tenham consciência do importante papel desempenhado pela coletividade na promoção e fomento do desporto, abrindo diariamente as suas portas a centenas de jovens. Esta relação de proximidade entre a sociedade silvense e o seu emblema mais representativo constitui uma marca muito presente ao longo de um século de existência e a grande força do clube.

- Neste momento as atenções dos corpos sociais estão mais focadas no presente ou no futuro?

- Requalificar o património do Silves e garantir a estabilização financeira são tarefas ainda em execução mas

JOSÉ GONÇALVES SOUSA

Treinador, jogador e dirigente (chegou a exercer o cargo de presidente da Direção), José Gonçalves Sousa está ligado a vários feitos do Silves. Era futebolista aquando da primeira subida à 2.ª Divisão, em 1948/49, e como treinador sagrou-se campeão do Algarve em 1975/76, entre outras conquistas de relevo. Figura muito respeitada nos meios desportivo e escolar (era professor de profissão), incentivou muitos jovens a dedicarem-se à prática desportiva e orientou a primeira equipa de juniores do clube e também a primeira equipa de iniciados, celebrando, com esta última formação, a conquista do primeiro campeonato do Algarve do escalão. Durante décadas exerceu funções diretivas. É sócio de mérito do Silves e da Associação de Futebol do Algarve.

num estado de considerável maturidade, olhando já não apenas para a resolução dos problemas imediatos mas sim a médio e até a longo prazo, pois queremos

construção de um posto de combustível num terreno anexo ao estádio, do qual o Silves tem o direito de superfície, numa cedência da Câmara Municipal de Silves,

Os atuais corpos sociais do Silves Futebol Clube

criar um conjunto de receitas fixas, a fim de reduzir consideravelmente uma sempre indesejável subsídio-dependência. Dados estes passos, o clube poderá subir a fasquia da ambição na vertente desportiva e sonhar com o regresso aos campeonatos nacionais de futebol, recolocando-se num lugar que historicamente é seu. Chegámos pouco depois do tornado, com as nossas equipas a verem-se obrigadas a jogarem fora da cidade devido à inoperacionalidade do campo de futebol, e começámos por definir uma visão estratégica para o clube centrada na sua recuperação, num prazo de quatro a seis anos. O património do Silves, muito danificado, era, na altura, uma fraqueza e decidimos transformá-lo numa oportunidade.

- Que passos foram dados?

- Recuperámos o antigo café, na sede, e nos pisos superiores, construímos uma unidade de alojamento local, com nove quartos, transformámos o antigo lar do jogador num centro de apoio ao estudo para os jovens silvenses, criámos uma loja do clube e vai avançar a aprovada em Assembleia Municipal. Estamos, assim, a erguer um conjunto de serviços que não são o 'core' do clube, explorados por especialistas das respetivas áreas, mas que garantem ao Silves receitas fixas a aplicar na promoção da prática desportiva. Paralelamente, decidimos trocar o piso de relva natural, de onerosa e difícil recuperação depois do tornado, por um sintético que permitiu centralizar toda a atividade do futebol juvenil no nosso estádio e reconstruímos a cobertura da bancada, investimentos que contaram com relevantes apoios da UEFA, do IPDJ e da Câmara e Junta de Freguesia de Silves, importando realçar a ajuda e a colaboração que sempre tivemos do poder autárquico.

- E na vertente desportiva, que trabalho foi realizado?

- Este autêntico caminho das pedras levou a que as atenções não se centrassem nesse domínio, embora saibamos sempre que as prestações desportivas são olhadas com grande importância pelos sócios e adeptos. E, por isso, dentro dos condicionalismos existen-

MÁRIO JOSÉ GONÇALVES

Presidente do clube em dois ciclos, o primeiro entre 1977 e 1981 e o segundo entre 1984 e 1986, Mário José Gonçalves deixou no Silves uma marca de modernidade e de ecletismo, operando profundas transformações no clube, de forma a dotá-lo de condições para enfrentar o futuro, através do aumento e requalificação do património. Teve papel relevante na construção do pavilhão e no arrelvamento do Estádio Dr. Francisco Vieira, obras (concluídas depois de deixar a liderança) que assinalaram uma importante viragem na coletividade. O pavilhão (que veio possibilitar a prática de um diversificado conjunto de modalidades) tem o seu nome e à entrada um busto assinala o reconhecimento da massa associativa do Silves pelo labor deste sócio de mérito do clube.

tes, temos procurado dispor de equipas competitivas – ainda em 2017/18 o Silves terminou o campeonato do Algarve em segundo lugar, o que garantiu a presença, – Silves Beer Fest é agora a denominação. Trata-se de uma iniciativa com condições para crescer, em função dos apoios que for possível assegurar e do espaço físi-

A equipa sénior do Silves que está a competir na I.ª Divisão da AF Algarve

na época em curso, na Taça de Portugal, com um desempenho muito honroso, e cremos que estão criadas condições para melhores desempenhos num futuro próximo. No futebol juvenil o número de praticantes triplicou em seis anos e além desse registo quantitativo há também sinais evidentes de uma melhoria qualitativa, como o comprova a circunstância de cada vez mais jovens de outras localidades nos procurarem.

- O clube recuperou também o Festival da Cerveja, durante longo tempo um dos maiores cartazes de animação do Algarve...

- Assumimos que somos muito mais do que um clube desportivo e assumimos a condição de força viva da cidade, com um raio de ação que não se restringe ao campo de futebol e ao pavilhão. O Silves foi o responsável, por largo período, de um evento que se assumiu como bandeira da cidade, quando se realizava no castelo. Por motivos alheios ao clube o evento teve de sair daquele espaço de excelência e acabou por perder grandeza, acabando por ser suspenso. Dez anos depois, decidimos reinventar o Festival da Cerveja, dando-lhe um toque de modernidade, inclusive no nome co necessário para chamar mais gente (com a contratação de artistas de primeiro plano) e garantir mais receitas. Se isso suceder, e acreditamos que existem bons motivos para acreditar que sim, não será beneficiado apenas o Silves mas toda a economia local, a exemplo do que já sucede noutros eventos, como a Feira Medieval, pois virão a Silves mais turistas que acabam por fazer despesa em vários estabelecimentos.

- Quem iniciar o segundo século à frente do clube encontrará que quadro?

- Um clube estável do ponto de vista financeiro e com as suas estruturas recuperadas. O Silves tem um conjunto de receitas fixas e outro de receitas extraordinárias – Festival da Cerveja, participação na Feira Medieval por exemplo – e serão sempre estas últimas a determinar a elasticidade da aposta na vertente desportiva. Não estão muitos problemas do passado por resolver, pois esse caminho já nós percorremos, o que permite centrar as atenções no presente e no futuro e o desenvolvimento de projetos mais ambiciosos e de maior alcance na componente desportiva.

RUI BENTO

O silvense Rui Bento, bicampeão nacional (2000/01 e 2001/02) com camisolas diferentes (Boavista e Sporting), Rui Bento, atual treinador dos quadros técnicos da Federação Portuguesa de Futebol, é o jogador de maior sucesso formado nas escolas do Silves Futebol Clube, que serviu durante quatro épocas, nos infantis, iniciados e juvenis, antes de ingressar no Benfica, onde chegaria a sénior. Em 1991 inscreveu o seu nome num dos maiores feitos do futebol português, ao sagrar-se campeão mundial de sub-20, na final frente ao Brasil disputada no Estádio da Luz (triunfo frente ao Brasil no desempate por pontapés da marca de penálti). Internacional A por seis vezes, conquistou, por duas vezes, a Taça de Portugal (1996/97 e 2001/02) e a Supertaça (1992/93 e 1997/98).

JUNTA TAÇA DO ALGARVE A CAMPEONATO E SUPERTAÇA

Machados faz pleno no futsal feminino

A equipa de seniores femininos de futsal do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados rubricou uma época sem mácula, conquistando os três troféus em disputa a nível regional: depois dos sucessos obtidos na Supertaça e no campeonato, seguiu-se a Taça do

Algarve, por via do triunfo (5-0) diante da Sociedade Recreativa Boa União Parchalense, na final disputada em Tavira, no pavilhão Eduardo Mansinho.

Na final da Taça do Algarve a superioridade da formação dos Machados foi clara, com os golos de Ana Pereira, Marta Faria (2) e Vera Dias (2) a decidirem uma partida em que o Parchalense - a surpresa da prova, ao chegar à final no seu primeiro ano de atividade - ofereceu valorosa réplica, sobretudo na primeira parte, mas sem conseguir contrariar o poderio das campeãs regionais.

Foi o quinto triunfo seguido das machadenses na competição, igualando assim o registo do Padernense. Seguem-se, na lista de vencedoras, CHE Lagoense, Casa do Benfica de Faro, União de Lagos e Os Bonjoanenses, com um sucesso, conforme quadro anexo.

"Alcançámos todos os objetivos traçados no início da época, no que concerne às competições de âmbito regional, e isso constitui, naturalmente, um motivo de satisfação", o regozijo do treinador César Martins.

Os louros, adiantou aquele responsável, "cabem às jogadoras, enormes na dedicação e no empenho, trabalhando sempre com uma alegria contagiante. Essa forma de estar na modalidade, aliada a uma grande união, foram os alicerces dos sucessos alcançados ao longo da temporada e todo o grupo merece os parabéns, devido a um desempenho muito positivo".

César Martins não esconde que "esta época fantástica, com três títulos e um registo 100 por cento vitorioso, ficará registada na história do clube e das jogadoras e representa um estímulo para todos, nos Machados, continuarem a fazer mais e melhor, sempre à procura de mais conquistas".

AÇAMBARCADORAS

O registo das machadenses é ainda mais significativo se tivermos em conta que o conjunto de São Brás de Alportel ganhou todos os (20) jogos disputados nas diversas competições regionais da temporada 2018/19, com um saldo total de 124 golos marcados e 22 sofri-

dos (108-18 no campeonato, 12-2 na Taça do Algarve e 4-2 na Supertaça).
Só por duas vezes (vitórias fora por 4-3, diante do Castromarinense, e por 2-1, frente a Os Bonjoanenses, em ambos os casos no campeonato) a equipa dos Machados triunfou por margem tangencial e nas restantes partidas ganhou sempre por diferença confortável, com a maior goleada a registar-se na visita ao reduto das estreantes do Mentes do Desporto (18-0), à quarta jornada.
Nas últimas cinco épocas a formação do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados tem sido a grande dominadora do futsal feminino algarvio e a prova disso está no número de troféus conquistados, contabilizando as três principais provas regionais (Supertaça, campeonato e Taça do Algarve): um total de 12, escapando apenas três títulos à formação de São Brás de Alportel, neste ciclo.
Se na Taça do Algarve a supremacia é esmagadora, com cinco conquistas nas últimas cinco épocas, no campeonato a equipa dos Machados soma quatro títulos, tendo perdido apenas o de 2015/16, para o Silves. E na Supertaça são três os troféus já festejados pelas serranas, em cinco anos, enquanto Padernense (2014/15) e Silves (2016/17) conquistaram um cada.
O desafio das machadenses passa por, nas próximas épocas, tentar superar os registos de Centro e União de Lagos (esta última coletividade resultou da fusão do Centro de Lagos e do Amador de Lagos) e de Padernense, que viveram notáveis ciclos de sucesso, com cinco triunfos cada no campeonato algarvio.
Uma tarefa nada fácil, atendendo ao crescimento quantitativo mas também qualitativo do futsal feminino do Algarve: de 2017/18 para 2018/19 a modalidade registou, no escalão sénior, um crescimento de 50 por cento, pois passou a contar com nove equipas, contra as seis da campanha anterior. Parchalense, Farense e Mentes do Desporto fizeram a sua estreia em competições oficiais e Os Bonjoanenses regressou à prática da modalidade, registando-se o abandono do 4 ao Cubo.

Um quadro que poderá ser alterado – para melhor – na próxima temporada, atendendo ao entusiasmo que a modalidade está a suscitar na região e ao interesse manifestado por alguns clubes, como o Pedra Mourinha (em destaque nesta edição da revista, por força do título alcançado em juniores femininos), em avançar com a criação de uma equipa de seniores femininos.

OS ÚLTIMOS VENCEDORES

2018/19 - Machados
2017/18 - Machados
2016/17 - Machados
2015/16 - Machados
2014/15 - Machados
2013/14 - Os Bonjoanenses
2012/13 - Padernense
2011/12 - Padernense
2010/11 - Padernense
2009/10 - Padernense
2008/09 - Padernense
2007/08 - União de Lagos
2006/07 - Casa Benf. Faro
2005/06 - CHE Lagoense

ALBUFEIRA FUTSAL ERGUE TÍTULO DE JUNIORES MASCULINOS E PENSA NUMA EQUIPA B

Campeões querem alimentar os seniores

O Albufeira Futsal Clube, uma das principais referências da modalidade no Algarve, sagrou-se campeão regional de juniores masculinos, feito festejado a duas jornadas do fim da prova, na qual a equipa marcou clara superioridade, apenas não ganhando um dos 20 jogos disputados (derrota no reduto do Castromarinense, segundo classificado).

"O título era o nosso grande objetivo, na sequência de um trabalho, com este grupo, de três anos. O grupo rubricou uma campanha muito positiva e justificou por inteiro a conquista alcançada", refere o treinador, José Lopes.

Na época anterior "ficámos em quarto lugar no campeonato e fomos finalistas na Taça do Algarve, sem nenhum dos jogadores sub-20 permitidos pelos regulamentos, e sabíamos que havia uma assinalável margem de crescimento, confirmada em pleno pelo registo na campanha 2018/19".

À "qualidade individual e força colectiva" juntou-se, segundo José Lopes, "uma grande união e espírito de conquista. Este grupo é muito humilde, trabalha nos limites, e isso facilita a função do treinador. Chegaram reforços para lugares específicos em que havia menos concorrência e já temos jogadores sub-20 no plantel, o que nos conferiu, também, maior poder competitivo".

O duelo com o Castromarinense, a quatro jornadas do fim, acabou por revelar-se determinante. "Sabíamos que só a vitória nos interessava e, frente a um excelente adversário, muito bem orientado, com o qual tínhamos perdido na primeira volta. Conseguimos o golo do triunfo (4-3) nos instantes finais e assumimos o comando da prova, que não mais deixámos. Pode dizer-se que o título foi ganho aí", sustenta o responsável do conjunto albufeirense.

José Lopes expressa "um sincero agradecimento aos treinadores das outras equipas, que nos obrigaram a crescer, procurando sempre as melhores soluções para os superarmos. Tivemos de trabalhar imenso, pois defrontámos várias equipas de assinalável valia e muito bem preparadas".

A qualidade de muitos dos jogadores do grupo deverá levar o Albufeira Futsal a avançar com a criação de uma equipa B na próxima época. "É uma geração talentosa, com gente que tem condições para se afirmar a nível sénior mas ainda não está preparada para isso e precisa de um patamar intermédio para, gradualmente, responder a um maior grau de exigência."

Vários integrantes do grupo "somam já dois títulos, de iniciados e agora de juniores, e há aqui talento que tencionamos não desperdiçar, num processo formativo que tem como fim último fornecer o conjunto principal, a competir há largos anos nos escalões nacionais. O Albufeira Futsal é o clube do Algarve com mais tempo de participações ininterruptas (12 anos) nos campeonatos da Federação Portuguesa de Futebol".

Segundo José Lopes, "do atual plantel sénior cerca de 60 por cento dos jogadores foram formados no clube e queremos intensificar esse processo, até por força das limitações financeiras do clube, que não dispõe de recursos para contratar jogadores profissionais ou de localidades distantes. Se ano após ano aumentarmos essa percentagem e chegarmos a um dia em que todo o conjunto principal é formado por gente proveniente da base, tal constituirá um motivo de enorme satisfação para todos quantos se empenham diariamente em fazer crescer estes jovens".

A conquista do título algarvio teve como prémio a presença na Taça Nacional de sub-19, prova na qual o treinador José Lopes admite "um bom desempenho, pese embora a pouca competitividade das nossas provas de âmbito regional, comparativamente a outras associações. Aqui temos poucas equipas ao mesmo nível, ao contrário do que sucede em Lisboa ou Setúbal, por exemplo. Chegaram dois reforços, do Farense, e agradeço ao clube as facilidades concedidas, de forma a termos mais argumentos na luta primeiro pela passagem à segunda fase, procurando, depois, lutar pelo acesso à final four. Será muito difícil, face ao nível dos adversários, mas estes rapazes nunca viram a cara à luta..."

A presença na Taça Nacional "constitui uma responsabilidade acrescida, pois não estamos a representar apenas o clube mas sim toda uma região, o que nos orgulha mas ao mesmo tempo exige de todo o grupo o máximo empenho, a fim de registarmos uma boa prestação".

Capitães entusiasmados

Rodrigo Martins, um dos capitães dos juniores do Albufeira Futsal, mostra "felicidade por termos alcançado o objetivo traçado", num campeonato "muito difícil, em que soubemos superar a derrota no reduto do nosso principal adversário, o Castromarinense, na primeira volta, ganhando-lhes depois em casa, no último segundo, num jogo intenso e disputado mesmo até ao último segundo, quando surgiu o golo da vitória".

João Lopes, outro dos capitães, elege a expressão "esforço" para definir o que esteve na origem do sucesso. "Temos um grupo muito focado no trabalho, muito unido, e que nunca desiste. Não somos uma equipa mas sim uma família que une gente com o mesmo estilo de vida, gente apaixonada pelo futsal e pelo que faz".

O Albufeira Futsal é um dos clubes algarvios que mais aposta em valores locais "e isso é uma luz de esperança para todos nós, pois ambicionamos chegar à equipa principal". De resto, contam os capitães, "alguns dos integrantes do plantel júnior já foram chamados aos seniores, o que constitui, para todos nós, uma motivação acrescida no trabalho diário, no sentido de nos prepararmos para quando chegar a nossa oportunidade".

A circunstância de representarem um clube exclusivamente dedicado ao futsal faz Rodrigo e João sentirem "uma ambiência muito própria, pois aqui a modalidade é vivida com um entusiasmo e uma dedicação muito grande e isso acaba por aumentar a paixão de todos e por reforçar os laços de amizade".

A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!

Catarina Carmo e Bruna Costa
Jogadoras da Selecção Distrital de Futebol do Algarve
(vestidas de Branco)

Rute Duarte e Catarina Guerreiro
Jogadoras da Selecção Distrital de Futsal do Algarve
(vestidas de vermelho)

Associação de Futebol do Algarve
22-01-1922

Inscreve-te em:

www.AFAlgarve.pt

DESIGN: MBVS

JUNIORES FEMININOS E JUVENIS MASCULINOS ERGUEM TÍTULOS REGIONAIS

Pedra Mourinha festeja duplo sucesso

O futsal é a modalidade mais representativa do Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha e a campanha 2018/19 ficará registada a letras de ouro nos anais da coletividade do concelho de Portimão, por via dos sucessos alcançados: as equipas de juniores femininos e de juvenis masculinos sagraram-se campeãs do Algarve e a primeira daquelas formações já havia arrecadado, no início da época, a Supertaça.

"Temos vindo a desenvolver relevante trabalho na modalidade e os sucessos são consequência disso", assinala Sandra Oliveira, presidente do clube, deixando antever uma aposta ainda maior na próxima campanha: "Contamos com sete escalões em atividade e estamos a pensar dar mais um passo, com a criação de uma equipa de seniores femininos".

Tão intenso labor "origina custos significativos e é cada dia mais difícil angariar patrocínios, o que obriga a uma gestão muito apertada dos recursos e à maximização das receitas provenientes do bar e da realização de alguns eventos. Agradecemos muito às empresas que confiam no nosso trabalho em prol da juventude portimonense, e esperamos que mais adiram, de forma a solidificarmos tudo o que temos vindo a fazer", adianta a líder do clube, realçando "o relevante apoio da Câmara Municipal de Portimão e da Junta de Freguesia".

O Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha "é uma coletividade de bairro e toda a gente se conhece, formando uma verdadeira família. Isso acaba por refletir-se na nossa forma de estar, num espírito de união presente dentro e fora do terreno de jogo. Como temos sede própria, com espaços de lazer e convívio utilizados pelos nossos atletas, fomentam-se laços de amizade que acabam por ter enorme relevância nos desempenhos desportivos. Os jogadores não são meros colegas de equipa mas sim amigos, companheiros de brincadeira e de múltiplas atividades".

O clube conta com vários futsalistas "originários de famílias com poucos recursos, que encontram aqui um acolhimento facilitador da sua integração social, cabendo-nos desenvolver um papel que vai muito além da vertente desportiva e se alarga ao âmbito social. Quem passa pela primeira vez por estas portas sente depois dificuldades em ir embora, pois cria amigos, cria laços, e fica a gostar desta casa para sempre. Esse é, porventura, o nosso maior motivo de orgulho", sublinha Sandra Oliveira.

Fausto Luz, diretor desportivo, tem uma longa expe-

riência no futsal (mais de vinte anos) e depois de duas épocas de pausa regressou na campanha em curso. "Apelaram ao amor que sinto por este clube, à minha carolice, e não tinha como dizer não", refere, recordando, entre vários momentos de grande significado passados no Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha, "uma época em que os nossos juvenis foram eliminar o Sporting, em Loures, num feito de monta".

Os sucessos alcançados esta temporada nas provas da Associação de Futebol do Algarve "fazem parte de um processo de crescimento do clube que queremos intensificar nos próximos anos, passo a passo e dentro de conhecidas limitações, que incluem a inexistência de pagamentos a quem nos representa. Aqui ninguém recebe um cêntimo, sejam treinadores, jogadores ou outros colaboradores. Procuramos que nada falte no que concerne a equipamentos, apoio médico (foi estabelecido recentemente um protocolo com o fisioterapeuta Celso Silva) e refeições depois dos jogos mas não há recursos para mais do que isso e é a paixão pelo futsal que move toda esta gente".

Algumas das jogadoras da equipa campeã de juniores femininos serão no início da próxima época promovidas a seniores "e pretendemos continuar a proporcionar-lhes a prática da modalidade, até porque o nível qualitativo está, na generalidade dos casos, num patamar muito interessante e essas jovens dispõem ainda de larga margem de progressão. Custa-nos um bocado estarmos a formá-las para depois as vermos partir para outros clubes e estamos a equacionar um esforço suplementar para avançarmos com a criação de uma nova equipa".

O projeto "assenta na formação, tanto no setor masculino como no setor feminino, de atletas que alimentem, depois, as equipas seniores. A nossa intenção não passa por competirmos, nos escalões principais, com gente de fora, que cumpre aqui uma época ou duas e depois vai embora. Não queremos isso! Pretendemos, sim, caminhar com os nossos atletas da base até ao topo".

Dessa forma, sustenta Fausto Luz, "haverá uma identificação com o clube, com os valores e princípios que transmitimos desde o primeiro dia, e até mesmo um conhecimento dos processos de jogo e de uma forma de estar que pretendemos comum a todas as equipas. Queremos cimentar uma mística e um amor por este emblema que seja a nossa maior força e isso passa por acarinhar cada vez mais os nossos jovens, por ajudá-los a crescer e por criar condições para que, chegados a seniores, aqui possam continuar".

Treinadores falam em qualidade e foco

André Louzeiro, treinador da equipa de juniores femininos do Pedra Mourinha, fala num título... sem pressões. "Nunca exigimos nada às jogadoras, nem isso constituiria uma prioridade num escalão de formação, mas sabíamos a qualidade que tínhamos, pois muitas jogadoras transitaram da época passada, e fomos fazendo o nosso caminho, que terminou coroado de êxito".

Logo na primeira sessão de treino "disse ao grupo que talento sem trabalho não chega a lado nenhum e

creio que todas entenderam a mensagem, atendendo ao comportamento registado nos treinos e nos jogos, com uma entrega e um entusiasmo contagiantes. O foco nunca foi a exigência de vitórias mas sim a necessidade de fazermos as coisas bem, melhorando em cada jogo os nossos processos e corrigindo aspetos em que tínhamos limitações. O crescimento registado levou-nos ao título, numa linha ascendente que teve um feliz epílogo na final do play-off, frente ao Castromarinense, a equipa campeã na época anterior e um adversário de excelente qualidade".

Já nos juvenis o treinador Pedro Sousa definiu como meta para a época "procurar fazer o melhor possível em cada jogo, sem grandes expetativas no capítulo competitivo, embora com a vontade de ganhar presente em todos os momentos, pois isso faz parte do crescimento do grupo. O bom comportamento da equipa deixou-nos em posição privilegiada para chegarmos ao título e com o aproximar do fim da prova procurámos, claro, não desperdiçar a oportunidade".

Um título algarvio "que premeia o trabalho desenvolvido pelos nossos jogadores e a qualidade demonstrada, alicerçada numa grande dedicação nos treinos, procurando sempre melhorar, e também a união reinante".

Pedro Sousa reconhece que "há no plantel gente que poderá fazer um percurso interessante no futsal, embora isso, como se sabe, não dependa apenas da valia individual – a mentalidade e as oportunidades que possam ou não surgir serão factores determinantes".

Sofia e Gonçalo unidos na ambição

A capitã da equipa de juniores femininos do Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha, Sofia Guerreiro, assegura que "a conquista do campeonato sempre foi o nosso objetivo, pois sabíamos que tínhamos qualidade e argumentos para terminar no primeiro lugar, como veio a suceder".

A futsalista prefere destacar "o coletivo" como o fator determinante no sucesso alcançado. "Ninguém se poupou a esforços, temos um grupo muito coeso e determinado, que se aplica com entusiasmo nos treinos e nos jogos, e essa é a nossa principal força, que ficou visível ao longo da temporada e em particular nos jogos da decisão, frente ao nosso maior rival, o Castromarinense, em duelos de elevado grau de exigência e em que conseguimos ser superiores, alcançando o que todas desejávamos", realça.

Gonçalo Gonçalves, capitão da equipa de juvenis masculinos, lamentou "a única derrota sofrida (diante do Albufeira Futsal, por 5-2, na terceira jornada), pois o nosso objetivo passava por chegarmos ao fim apenas com vitórias. Não aconteceu mas fizemos uma boa campanha, mesmo aqui e ali sem estarmos na máxima força, devido a lesões que nos deixaram algo limitados".

Na base do sucesso "esteve um espírito de grupo forte, com a equipa a mostrar muita união, sobretudo nos momentos em que as coisas não correram como desejávamos. Somos um grupo de amigos, uma verdadeira família, e isso acaba por dar-nos muita força quando estamos na quadra".

O jogador da Pedra Mourinha garante que o grupo "tem gente de muita qualidade, que poderá chegar longe no futsal. Mas isso só será possível com muito trabalho e acreditando nas nossas capacidades. Nada se constrói sem esforço".

BOAVISTA SAGRA-SE CAMPEÃO DE INICIADOS EM FUTSAL

Geração de ouro volta a brilhar

O Clube de Futebol Boavista cumpriu uma campanha irrepreensível a nível regional: ganhou o Torneio de Abertura (prova disputada pela primeira vez) e sagrou-se depois campeão do Algarve, no escalão de iniciados, não registando qualquer derrota. Um sucesso de um grupo que se mantém unido há já algum tempo - em 2016/17 muitos destes jogadores haviam festejado o título de infantis.

Eduardo Miguel, presidente do clube, exulta "com um feito que nos enche de alegria" mas, ao mesmo tempo, faz contas aos poucos recursos disponíveis. "A participação numa prova nacional implica um aumento de custos e estamos a tentar, junto de patrocinadores e amigos, reunir os meios necessários. Dois ou três mil euros é sempre muito dinheiro para uma agremiação de bairro, fundada em 1945 por operários conserveiros..."

O dirigente admite "pedir dinheiro emprestado se chegarmos às fases mais adiantadas da Taça Nacional de Iniciados", garantindo que "o grupo merece tudo, pois estes jovens, quase todos connosco há bastante tempo, não apenas são campeões dentro das quatro linhas mas têm também um comportamento exemplar fora da competição".

Na próxima época o Boavista pretende alargar a atividade, passando a contar com duas equipas. "Ainda não decidimos se apostaremos nos benjamins ou nos infantis, juntamente com os juvenis, pois grande parte dos integrantes da nossa equipa de iniciados serão promovidos e continuarão aqui, na esperança de dentro de dois anos festejarmos novo título, agora em juvenis".

Eduardo Miguel realça "o empenho e a disponibilidade da equipa técnica e a dedicação dos miúdos, alguns dos quais com qualidade para chegarem

a patamares de destaque no nosso futsal".
O treinador, Sérgio Carolino, afiança que o título "era um objetivo definido deste agosto de 2018, quando começámos a trabalhar". Numa base "muito sólida e capaz que vinha de épocas anteriores e já havia conquistado um campeonato de infantis, fizemos alguns ajustamentos de forma a dotar o plantel de mais soluções, sempre com o pensamento em arrecadar todos os troféus em disputa".
Um trabalho de equipa, com o técnico a destacar "o importante papel de várias pessoas – Vítor Silva, Rúben Murteiro, João Dinis, Luís Fernandes e vários outros – sempre disponíveis para darem o seu tempo em prol destes miúdos e de um projeto vencedor não apenas na vertente desportiva mas também social".
Sérgio Carolino (pai da Diana Carolina, jogadora do Portimonense chamada aos trabalhos da seleção nacional de sub-17) emociona-se ao falar dos seus... meninos: "Quase todos trabalham comigo há cinco anos e está combinado que continuaremos juntos por mais quatro épocas, até aos juniores. O futsal faz parte da minha vida mas não vivo da modalidade – vivo, sim, para eles, para este grupo, ao qual dou muito do meu tempo. Esta equipa fez-me treinador".
No começo, "via imensa qualidade nestes jovens mas não dispunha dos conhecimentos necessários para os ajudar como gostaria e fui fazer o curso de treinador, grau I. Tive de aprender, de me esforçar para construir uma base capaz para os ajudar a crescerem, a serem melhores, numa experiência muito gratificante e que seguramente não esqueceremos pelos tempos fora".

Sem derrotas a nível distrital, o Boavista partiu para a Taça Nacional de Iniciados "sem temores de ninguém, pois no futsal estão cinco jogadores de cada lado e a nossa ambição não tem limites, sabendo que os nossos jogadores darão sempre tudo para alcançar o melhor resultado possível. Quem nos conhece sabe que nunca baixamos os braços, nem mesmo a perder por três ou quatro golos de diferença".
João Dinis, coordenador do projeto, realça "o espírito de união, com jogadores e todos os componentes do grupo a formarem uma autêntica família. Isso reflecte-se em campo, no empenho, na entreajuda, na vontade de fazermos sempre mais e melhor".
"Eles gostam muito do que fazem e querem sempre aprender e fazer melhor. Esse entusiasmo dos nossos jovens jogadores contagiam toda a gente e dá gosto fazer parte de um grupo assim", assinala João Dinis.

Capitães pensam em grande

Pedro Lourenço e Henrique Santiago, os capitães da equipa de iniciados do Boavista, mostram satisfação com a campanha realizada pela equipa a nível regional e ambicionam continuar a crescer do ponto de vista coletivo e individual.
"O campeonato do Algarve decorreu dentro das nossas expetativas e atingimos os objetivos traçados, o que constitui um motivo de satisfação", assinala Pedro Lourenço, que sempre acreditou no título. "Não foi fácil, tivemos alguns jogos complicados, mas soubemos superar as dificuldades".
Henrique Santiago aponta a união como fator determinante. "A equipa mostrou sempre muita garra e determinação e reagiu de forma positiva às contrariedades surgidas. No jogo em casa do Inter-Vivos, o segundo classificado, estivemos a perder e soubemos reagir e dar a volta ao resultado, numa demonstração clara do que somos capazes e também no melhor encontro da época".
Pedro tem 14 anos e pratica futsal desde os sete e, tal como Henrique, já foi campeão de infantis. "É a minha modalidade e quero continuar a crescer nela, somando mais títulos", dizem ambos, ambicionando "chegar aos principais escalões". Os iniciados do Boavista pensam... em grande.

Smart Print&Scan

GET IT ON Google play

Available on the App Store

JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

Impressoras a cores multifunções

Smart Print&Scan

Eficiência e redução de custos

no seu escritório

E-mail: jrj.ricoh@copideal.pt . Tel: 289 805 945 . Site: www.jrj.copideal.pt

O futebol no Carnaval de Loulé

Como em muitas edições que desde 1906 (aparecimento do "Carnaval civilizado", o mais antigo de Portugal) ocorrem na cidade louletana, este ano os corsos que desfilaram pela Avenida José da Costa Mealha, organizados pela Câmara Municipal de Loulé e sob o título de "circo selfie", tiveram em dois dos carros alegóricos o tema futebol como mote.

Assim aconteceu com "o pacote madeirense", onde o famoso futebolista Cristiano Ronaldo (apontado pela organização como "artista residente") surge acompanhado pela mãe, Dolores Aveiro, e pela norte-americana Kathryn Mayorga, que acusou de violação o jogador, consagrado por cinco vezes como o melhor do Mundo, pela FIFA. CR7 apresentaram-se como patinadores e a mãe do craque, Dolores, desempenhava a função de trapezista, sempre a olhar para o filho, neste mediático caso.

O outro carro versando o tema futebol, denominado "o domador do futebol", tinha como protagonistas os presidentes dos três grandes, Benfica, FC Porto e Sporting, com um leão e um dragão amestrados por um "domador ardiloso", que comandava o circo.

Ao longo dos anos e com vários protagonistas – sendo Cristiano Ronaldo uma figura recorrente – o Carnaval de Loulé tem parodiado várias estrelas do mundo do futebol, com acontecimentos ou episódios de relevo a terem o devido destaque caricaturado, dentro do bom humor que caracteriza a festa louletana e que todos os anos chama àquela cidade algarvia milhares de foliões.

Força Gomes Afonso!

Sofreu uma intervenção cirúrgica, do foro cardíaco, no hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, o nosso dedicado amigo e parente António Gomes Afonso, que se encontra em plena recuperação. Aos mais de 90 anos de idade este homem com tantos e tão relevantes serviços prestados ao futebol algarvio mantém uma vitalidade impressionante e continua, entre outras tarefas, a dedicar-se à função de secretário permanente do Rotary Clube de Faro, decano dos clubes rotários algarvios.

Figura muito estimada no meio desportivo, este antigo funcionário da Direção Hidráulica do Guadiana foi um conceituado árbitro, um dedicadíssimo, durante décadas, secretário-geral do Sporting Clube Farense e, depois, um prestante colaborador da Associação de Futebol do Algarve, desempenhando diversos cargos em entidades ligadas a outras modalidades, como o boxe.

Criador da Feira do Livro de Faro, tem também um relevante trabalho social e cultural, que alia à vertente desportiva. A Câmara Municipal da capital algarvia distinguiu-o com a Medalha de Ouro do município. A tribo do futebol deseja melhoras ao indefectível amigo Gomes Afonso!

As histórias de Maniche

Figura incontornável do desporto algarvio, o louletano Tiago Guadalupe é o autor do livro "Maniche 18 – As histórias (ainda) não contadas", uma verdadeira biografia do famoso jogador internacional português, que durante 15 anos alinhou em clubes de topo do futebol europeu (Portugal, Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha), realizando 500 jogos oficiais e vestindo a camisola das quinas (com a qual marcou golos decisivos) em 51 encontros.

A obra foi apresentada em Lisboa, Porto e Loulé e mostra uma profunda simbiose entre o autor, licenciado em Educação Física e Desporto e mestre em Ciências do Desporto, pela Universidade da Beira Interior, e o aplaudido jogador. O livro reveste-se de um cunho especial, já que agrega escritos de grandes figuras do futebol mundial, como acontece com o prefácio e o posfácio, da autoria, respetivamente, de José Mourinho, conceituado treinador, e Gianni Infantino, presidente da FIFA. Registo ainda para várias participações especiais de, entre muitos outros, Cristiano Ronaldo, Luiz Felipe Scolari, Fernando Torres, Pinto da Costa, Jorge Jesus, Jorge Mendes, Zlatan Ibrahimovic, Deco, Casillas, Futre e Sérgio Conceição.

Mestre Tiago Guadalupe exerce funções na divisão de desporto da Câmara Municipal de Loulé, sua terra natal, e foi, em 20015, o coordenador de "Loulé, Cidade Europeia do Desporto".

"Maniche 18" é o segundo livro da sua autoria, pois estreou-se com "Liderator – A Excelência no Desporto", em parceria com Luís Lourenço, editado em 2017 e que já vai na terceira edição.

Neto Gomes mais um livro

Não é dedicada ao desporto nem ao futebol a última obra saída da lavra do jornalista e investigador Neto Gomes, conhecido homem da comunicação social e prestante colaborador da Associação de Futebol do Algarve. Com mais de duas mãos cheias de livros publicados, uns fruto da sua riquíssima criatividade, outros produto de aturadas e diligentes pesquisas, tem passado a escrito um pouco da história do Algarve, de ilustres aqui nascidos ou residentes e das instituições da região.

São sobejamente conhecidas, entre outras, as obras que celebraram os magníficos percursos de Manuel Caldeira ou de Manuel José mas o que nos últimos tempos ocupou Neto Gomes, e agora deu à estampa, foi um livro (volume II) que assinala os 500 anos da prestimosa Santa Casa da Misericórdia de Loulé, trabalho apresentado no Solar da Casa da Música, que encheu. Saudamos o nosso fraterno e dedicado camarada, com uma solidária amizade de muitas décadas, por mais este valiosíssimo contributo para a historiografia do Algarve.

João Leal
Jornalista, professor e
ex-dirigente da AF Algarve

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 102 – Março/Abril de 2019

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Ivo Neves e João Leal
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

www.teaser.pt

Municipio de Vila Real de Stª. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt